

Caminhos de S. João da Ramalheira



serranias de fafe



Textos e Fotos: Restauradores da Granja - 2007

Apoios:



Projecto Co-financiado por:



Percurso pedestre registado e homologado pela:



Levantamento, Marcação e Sinalização:



CONTACTOS ÚTEIS

Posto Turismo - Naturfafe	253 493 311
Junta de Freguesia de Aboim	253 656 556
Bombeiros	253 598 111
G.N.R.	253 490 890
Hospital	253 700 300
Parque de Campismo da Barragem de Queimadela	253 504 084
Táxis	253 599 339 - 253 599 855 - 253 590 650

design | www.berci.pt

freguesia de Várzea Cova.

Os lameiros são regados pelo sistema tradicional de "rega de lima" em que a água de escorrência dos inúmeros regatos é aproveitada e conduzida por gravidade através de pequenos canais cavados no solo, para manter a erva verde no verão e evitar a congelação no Inverno. Esses canais situam-se no fundo do vale e chegam até à

Canais

A fauna doméstica é constituída fundamentalmente pelos bovinos, fundamentais para a agricultura tradicional.

Fauna Doméstica

Vem nesta região, em estado semi-selvagem, os garranos. Os garranos estão organizados em grupos pequenos e movimentam-se livremente pelos vastos territórios de montanha, nas serras do Marão e da Cabreira. Em tempos eram animais de muita utilidade, tendo servido de transporte de pessoas – transportaram almocaves, agricultores, prelados e médicos – e de animais de carga – transportaram muitas cargas de volfrâmio nas minas da Borralha. Hoje, frequentemente, cruzam-se com automobilistas nas estradas públicas, provocando acidentes.

Fauna Semi-Selvagem

A fauna selvagem predominante nesta região, e que é avistada frequentemente, é composta por mamíferos, como as doninhas, as raposas, e os javalis; aves, como as águias, os melros, os pintassilgos, as rolas, os búteos e os gaibos; alguns répteis inofensivos, e muitos insectos, sendo o grilo o insecto que mais impõe a sua presença através do seu canto. Todos estes animais convivem harmoniosamente neste ecossistema, tendo em conta as leis da sobrevivência.

Fauna Selvagem

A fauna doméstica é constituída fundamentalmente pelos bovinos, fundamentais para a agricultura tradicional.

Fauna

Entre as espécies vegetais mais comuns do Bosque de Carvalho Cerdinhal, os salgueiros, os como o povo lhe chama, contam-se os pilriteiros, as urzes-brancas, os salgueiros, os amielhos, os fetos, os azevínhos e muitas outras plantas que servem de "estios" à vinha de enforcado, como o castanheiro, o choupo e a cerejeira. Este carvalho surpreende pela biodiversidade, como habitat de diversidade floral, e pela riqueza ambiental que é responsável pela conservação de muita vida selvagem.

Flora

Este percurso é sobretudo um percurso pedagógico. É perfeito para a observação de espécies autóctones, para o reconhecimento de um vasto património ambiental e para a contemplação das diversas manifestações da vida rural. No regresso, o laboratório de sensações e surpresas em cada esquina volta a surpreender o caminhante.

Tipo de Percurso

Contemplar estas pedras sagradas permite ainda sentir o fervor das antigas romarias e seguir os passos do românico até ao povoado da Lagoa. Devagar, muito devagar.

As sombras do carvalho, exemplo vivo de bosque caducifólio e santuário de vida vegetal, levam o caminhante até ao antigo lugar da Telha onde se encontram as ruínas da Capela de S. João da Ramalheira (também designado por S. João de Latão). É provavelmente a capela mais antiga do concelho de Fafe. Nas ruínas podem observar-se dois arcos "comidos" pelas heras.

O percurso começa no Adro da Igreja de Aboim, promontório privilegiado das Serranias do Norte e segue para sul, por caminhos rurais profundos, marcas de outora, sempre rodeados de muros altos e de lameiros socializados.

Profano se misturam numa indissolúvelidade verde. vertentes da "Ribeira de Linhares", num amfiteatro verde onde o religioso e o Caminhos de S. João da Ramalheira é uma pequena rota de beleza natural nas

O sítio, os cheiros, as vistas... Um vale a descobrir!

**PR
7**

Rossas
(Vieira do Minho)

FAF

614



**Caminhos
de S. João
da Ramalheira**

Guimarães
Porto
Lisboa



REPRODUÇÃO
INTERDITA

Escala aprox. 1:25.000
4 cm

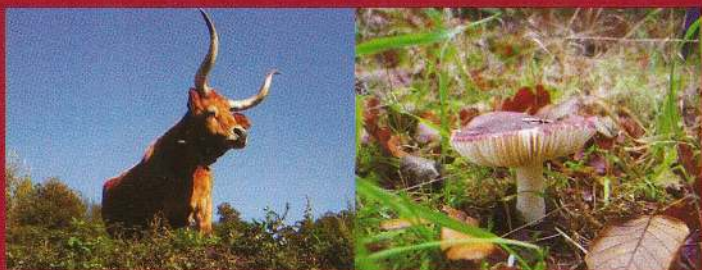
(1000 m.)

Emergência:
SOS Floresta - 117
SOS - 112



Aboim

Aboim é uma povoação de montanha, tradicional e pouco povoada, situada entre dois vales da serra do Marouço, mais inclinada para a bacia do Ave do que para a do Vizela. Nela estão referenciados os núcleos megalíticos de Aboim e da Lagoa; nos núcleos rurais de Mós, Figueiró e Barbeita há sinais de grande vivência medieval.



FICHA TÉCNICA

Partida e Chegada: Largo da Igreja, Aboim (Fafe)

GPS: 29 T 0576235
UTM 4599609

Âmbito: Cultural, ambiental, histórico, paisagístico e pedagógico
Tipo de Percorso: De pequena rota, por caminhos tradicionais e rurais

Distância a Percorrer: 8,5 km, em círculo

Duração do Percorso: Cerca de 3,5 horas

Nível de Dificuldade: Médio

Desníveis: descendente e ascendente, ambos moderados

Altitudes: Aboim 685m; Ribeira de Linhares 590m; Capela de S. João 620m; Lagoa 697m; Ribeira de Abruñheiros 570m

Época Aconselhada: Todo o ano

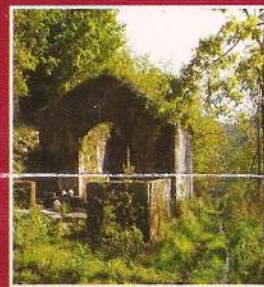
Ligação: PR3 FAF

PR7 FAF "Caminhos de S. João da Ramalheira" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Cuidados Especiais e Normas de Conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo-os quanto à actividade em curso e às marcas do percurso pedestre.



Capela Paroquial de São João

A Capela Paroquial de São João situa-se na freguesia de Aboim, no concelho de Fafe. A Capela Paroquial de São João é também conhecida por Igreja Velha, pois, em tempos, foi igreja paroquial.

Esta capela está em adiantado estado de ruína e não possui qualquer espólio no seu interior. Em tempos idos, a Capela Paroquial de São João foi um templo cuidado, acarinhado e congregava muitos fiéis e peregrinos, como bem se descreve em Fafe nas Memórias Paroquiais de 1758:

"Tem esta freguesia a capella de Sam Joam chamada da Ramalheira por estar situada entre arvoredos. É solitária, acomodada e remitiva. Hé tradiçam vulgar fora fundada por hum fidalgo dos da Taipa de Basto que hoje hé Dom Gastam Coutinho que [] aquelle sitio fora penitenciado por sua santidade por alguns delitos. E que das suas rendas tinha fábrica, que se perdeo desde tempos que nam lembra. E no dia do Santo, vinte e quatro de Junho, concorrem à ditta cappella de romagem, muitas pessoas das freguesias circunvezinhas, e quatro clamores com o desta freguesia ..."

Bibliografia consultada:

As Capelas do Concelho de Fafe, de Maria Miquelina Summavielle.

Fafe nas Memórias Paroquiais de 1758, de José Viriato Capela, Artur F. Coimbra, Rogério Borralheiro e Henrique Matos.

A Terra e a Memória de Artur F. Coimbra.

